

Este trabalho resulta da junção entre uma atividade de monitoria em Educação a Distância na UFRGS e atividades de pesquisa inerentes à disciplina Léxico e Dicionários, do Curso de Letras da UFRGS. A disciplina trata, entre outros assuntos, da exploração do vocabulário em *corpora* textuais para produção de dicionários. Estudos sobre padrões lexicais tendem a tomar materiais jornalísticos como referência para identificação de neologismos e de palavras mais ou menos freqüentes em uma língua. A exploração, feita pela monitoria e feita também com alunos da disciplina, tomou como referência um tipo singular de material jornalístico, o jornal popular, pouco usado para estudo de vocabulário. A fonte de dados foi o jornal Diário Gaúcho (DG), escolhido pela grande aceitação de seu público-alvo demonstrada por suas altas tiragens. A primeira etapa do estudo consistiu na organização do *corpus* DG em formato “txt”, único que permite uso de *softwares* para produção de diferentes estatísticas lexicais. Depois, foram examinadas as palavras mais freqüentes em amostras de texto dos três primeiros meses de 2008. Os dados obtidos foram comparados com os do vocabulário do Banco do Português, da PUC-SP, e também contrastados com dados sobre o vocabulário do jornal Zero Hora, gerados pela pesquisa PorSimples do NILC-SP-USP. As listas de palavras mais freqüentes foram manipuladas pelos alunos da disciplina, que também foram incentivados a produzir um pequeno glossário esportivo a partir do *corpus* DG. Pelo o que se observou muito inicialmente, no que tange à configuração gramatical das palavras do primeiro trimestre de 2008 do DG, não há diferença significativa em relação ao jornal ZH ou ao Banco de Português. Além disso, vê-se que o vocabulário mais freqüente do DG pode fornecer indicações sobre a configuração de um português popular escrito.